

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO nº , de 2012**

**(Do Sr. Rubens Bueno)**

*Requer ao Senhor Alexandre Padilha, Ministro de Estado da Saúde, informações referentes às providências tomadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA sobre denúncia envolvendo o ex-diretor do órgão, Rafael Barbosa, e o atual governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do artigo 115, inciso I e art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado o pedido de informações, a seguir formulado, por meio da Mesa Diretora desta Casa, ao Senhor Alexandre Padilha, Ministro de Estado da Saúde, referentes às providências tomadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA sobre denúncia envolvendo o ex-diretor do órgão, Rafael Barbosa, e o atual governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz:

- 1) No período em que Agnelo Queiroz e Rafael Barbosa estiveram como diretores da ANVISA, quais foram as demandas requeridas pela Hipolabor Farmacêutica? Encaminhar relação com **as datas das demandas, a discriminação de cada uma delas e as datas em que foram atendidas.**
- 2) Ao saber das irregularidades apontadas pela Operação Panaceia, desencadeada em Minas Gerais por uma força-tarefa integrada pelo Ministério Público, pela Polícia Civil e pela Receita Estadual, com apoio do Ministério da Justiça e da própria Anvisa, **quais as**

**providências tomadas pela Agência para sanar as irregularidades e punir os envolvidos?**

- 3) Quais as resoluções assinadas pelo ex-diretor e atual governador do Distrito Federal que teriam beneficiado o laboratório Hipolabor?

**Encaminhar cópias das resoluções assinadas por Agnelo Queiroz.**

**JUSTIFICATIVA**

O deputado federal Fábio Ramalho admitiu, segundo reportagem do Estado de São Paulo, ter atuado junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para agilizar processos do laboratório Hipolabor, investigado por fraudes, mas negou ter praticado tráfico de influência em favor da empresa. Ele disse jamais ter recebido pagamentos da indústria farmacêutica e colocou seu sigilo bancário à disposição dos órgãos de investigação.

Conforme a reportagem revelou, a Procuradoria Geral da República (PGR) analisa provas do suposto envolvimento do parlamentar com o Hipolabor, com sede em Minas Gerais. As informações foram obtidas durante a Operação Panaceia, desencadeada no Estado por uma força-tarefa integrada pelo Ministério Público, pela Polícia Civil e pela Receita Estadual, com apoio do Ministério da Justiça e da própria Anvisa.

Durante a operação, foram feitas escutas que indicam que o laboratório encaminhava demandas ao secretário de Saúde do Distrito Federal, Rafael Barbosa, que foi diretor adjunto de Agnelo Queiroz no órgão. O petista deixou a agência em 2010 para concorrer ao Governo do Distrito Federal.

E-mails apreendidos no ano passado mostram que o gabinete de Ramalho intermediava interesses do laboratório na agência. O apelido dele - "Fabinho" - consta de agenda com registros contábeis da diretoria do laboratório, na qual estão listados supostos repasses. O nome e o

sobrenome do deputado também aparecem em documento que relaciona o suposto pagamento de viagens a ele.

"Nunca recebi nenhum centavo. Não faço nada para ninguém em troca de dinheiro. Minha consciência está tranquila", afirmou Ramalho, acrescentando que todas as suas viagens são feitas pela agência da Câmara. "Podem quebrar meu sigilo bancário na hora que quiserem."

O deputado explicou que, entre 2007 e 2010, fez vários pedidos de audiência à Anvisa, encaminhados via e-mail à presidência. O objetivo, segundo ele, era tratar do registro de medicamentos e demandas como a liberação de certificados de boas práticas, documentos exigidos em licitações de diversos órgãos públicos.

Segundo a matéria, o ex-diretor do órgão e atual governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, beneficiou um grupo farmacêutico acusado de sonegação fiscal, lavagem de dinheiro, formação de cartel e falsificação de medicamentos. De acordo com o jornal, o petista e um de seus assessores, o atual secretário de saúde do DF Rafael Barbosa, teriam recebido dinheiro em troca da agilização de processos do Hipolabor na Anvisa.

Escutas telefônicas feitas pela Polícia Civil com autorização da Justiça apontam que o laboratório Hipolabor recorria ao então diretor adjunto de Agnelo, Rafael Barbosa, para acelerar demandas no órgão. Barbosa era braço direito do petista, que dirigiu a agência entre 2007 e 2010, quando deixou o cargo para concorrer ao Palácio do Buriti. Após eleito governador, Agnelo nomeou o assessor seu secretário de saúde. No período em que atuou na Anvisa, o petista assinou ao menos oito resoluções que beneficiaram o Hipolabor e outras duas empresas do grupo: Sanval e Rhamis.

Em uma agenda apreendida pela polícia com Renato Alves Silva, diretor da empresa, constam registros de repasses a Agnelo. Na página de 24 de maio de 2010, a agenda traz a anotação "Agnelo" ao lado de "50.000". No dia 30 há outro registro, aparentemente abreviado: "Agnelo: 50".

Diante do exposto, requeiro a Vossa Excelência o envio deste Requerimento de Informações, nos termos constitucionais e regimentais, ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Saúde para que preste o esclarecimento solicitado.

Sala das Sessões, em      de junho de 2012.

**Deputado Rubens Bueno**  
**PPS/PR**